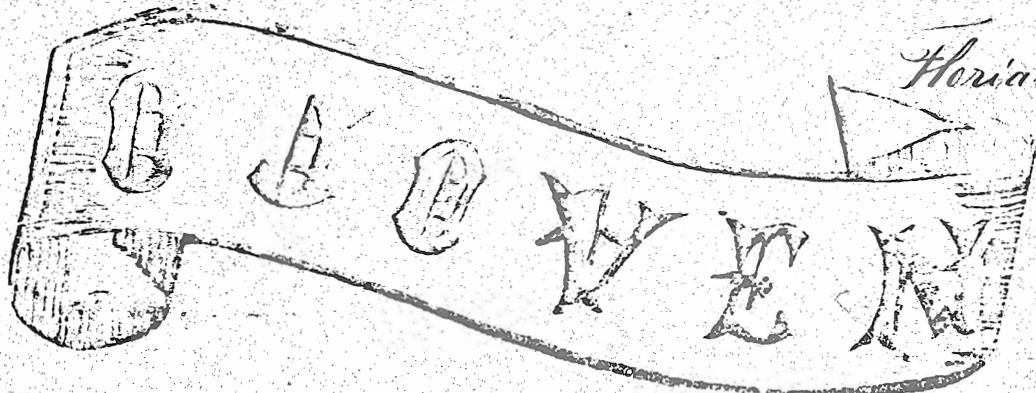


Red: "Sul Americano"

Florianópolis



CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDATOR - CHEFE: JOSÉ HONORATO ALANO

S. R. Alano

ANNO II — ESTADO DE STA. CATARINA — LAGUNA, 6 DE ABRIL DE 1902 — NÚMERO 30

A crise

QUAL é a causa da crise social que actualmente está atra- vessando quasi o mundo inteiro?

— Os maus governos.

Reina a ambição, o egoísmo, a força bruta, peior que no tempo do feudalismo, peior que no domínio papal!

Provas palpítantes nos dão instantaneamente as nações civilizadas, que, enquanto fallam de liberdade, armam-se até os dentes!

E, a pretexto de levar a civilização entre os barbaros, abusem da força para o opprimir a escravizar os mais fracos!

E o povo, cada vez mais carregado de impostos, e sempre a mesma besta de carga muui e açoitada que não tem o direito de queixar-se, nem reagir.

Aqui, no Brazil, paiz vassíssimo, rico de productos naturaes, ainda não se pode sentir o cancro galopante da crise europea, mas, já principia-se a provar o effeito fatal dos abusos dos erros governantes!

O proprio Pedro II, reti- rando-se, confessou que estava ja ançado de carregar nos hombros todo seculo de maus governos.

E não mentia: tinha estu-

dado o ambiente político do seu paiz e conhecia os seus homens..

O Imperio desapparecerá, os maus governos.

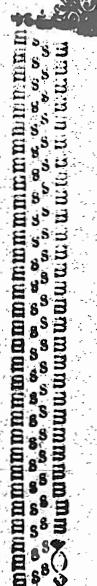
Os homens da Monarchia são os homens da Republica, eo povo e sempre o mesmo povo, escravo e ignorante; que trabalha e paga a despesa de todos os parasitas da sociedade.

O povo cada vez mais sofre e ganha a sua redenção; sonha o ideal do seu verdadeiro governo.

— Mas, o proletariado brasileiro sofre as mesmas necessidades que sofre o europeu? —

Ainda não.

O solo aqui é immenso e os braços são poucos... Porém



ALLELUIA

Resucitou como disse,
Jesus filho do eterno....
Antes da paixão predisse:
Vencer a morte no inferno

Porém antes da alvorada,
O sepulcro estremecia...
Foge a guarda debandada,
Porque Jesus resurgia.

Foi um poema de beleza,
Essa aurora sublime,
Quando o autor da natureza
Vencia do homem o crime!

E. O.

se publica na Capital Federal, e tem como Redactor-chefe — Lucílio Bueno;

NOVIDADES, explendido orgão dedicado aos interesses do comércio, indústria e instrução, publica-se em São Paulo;

O DIA, bom jornalzinho que se publica em Curitiba;

A GAZETINHA, folha literária que se publica em Maragogipe, E. da Bahia;

A ESPERANÇA, nº 2 deste interessante jornalzinho que publica-se em Curvelo, (Minas);

A PEROLA, importantíssimo jornal literário, dedicado ao sexo elegante, publica-se bi-mensalmente na Capital Federal, e tem Diretor — Pedro Ilídio Pereira;

A VIOLETA, bom jornal crítico, literário e noticioso, que se publica em São Paulo;

O PERNILONGO, bem redigido jornal que se publica em Curitiba.

A todos agradecemos cordialmente e permanuiremos.

COLLABORAÇÃO

Por achar-se enfermo o nosso Redactor-chefe: José Honório Alano, deixou de sair no último domingo, este pequeno Orgão, o qual faremos hoje.

Que ele se restabeleça completamente, são os nossos ardentos votos.

PRO-PROGRESSO

(CONTINUAÇÃO)

A instrução pois é o alçaré e a base estavel e duradoura, da civilização e do progresso, não pode um povo progredir, sem ser civilizado, por conseguinte para ser civilizado, é preciso a instrução, e d'esta geral comunidade, nasce a confraternização eo bem estar de um paiz.

Estudar e estudar sempre

eis o lema do progresso, como disse o célebre positivista Francisco Augusto Costa: "O Estado é a hygiene de nossa alma" e falando-nos um dia sobre a instrução, nos disse Marques Leite: "Inscriuir e Construir" "O Livro e a luz" uma ocasião ao penetrar em um ninho do mais acrepolado amor as letras de meu paiz, deparei com a seguinte inscrição: "Entra! aqui é um templo de luz," na verdade que mais bello espetáculo me poderia aparecer a vista, senão aquelle que eu estuava vendo, umas cabecinhas ainda implumes, recebiam n'aquelle casa o bafejo benéfico da instrução, O Brasil este imenso colosso que tem em seu seio uns 20 milhões de habitantes podemos asseverar que em todo ou talvez uma terça parte, sabem ler e escrever, quanto é incrível dizermos isto, mas no entanto é a verdade, se como disse acima, que é dos nossos governos, ou dos chefes de missão que dimana a luz, para o progredimento de um povo creio ter dito o dura veritas sed veritas infelizmente em nosso paiz só se trata de política e café, quanto a instrução, é obra secundaria pouca ou n'enhuma importância se liga.

—CONTINUA—

CARTA ABERTA

a Elia

E' com o coração lacerado pela cruciaré e indeterminada auzença que te escrivo.

Quando os teus lindos e negros olhos fitarem estas phrazes que te dedico no momento mais tormento e, mais desesperador da minha ingrata existencia, em que sinto a alma atropehada pela cruel auzença, te convençerás, finda morena dos meus doirados e inacabaveis sonho de esperança, que injustos são as duvidas que te electrissam a alma

que inqualificaveis são os teus ephemeros receios — porque o puro e sacroso é o arrysulado amor que te consagro; inacreditável é a sympathia que entretes em o meu coração — Puro e sacroso é o fluido inegualável que te inaltece, porque em teu virginal e santo coração existe ophanal dos ontes privilegiados — O AMOR.

Alma virtuosa e immaculada, n'ella não germina desconfianças ... não guarda resentimentos ... não aralenta ódio ... não acarreia vinganças ... coloca sério do esquecimento sobre as offensas que recebe, e, sempre sorridente, tem nos rosados labios — O Perdão.

Sempre meiga e bondosa, sempre alta e sobranceira, esconde as offensas, porque faltas ha que os maus instintos de uns criam, a boa fé d'outros accepta, levando o céo limpidissimo da razão, trazendo o espírito do verdadeiro caminho, que desse perdido se arroja para o abraço da descrença, da perdição, do desespero e da desgraça ...

A candidez que era tua alma a quem amaregrada e tristemente faltou a nobreza; tu, mulher bella e seductora, que só posses a bondade e o perdão para aqueles que, na firme e inabalavel intenção de cavarem um abysmo entre nós, tudo põem em jogo, e que sabes com dignidade desprezar as vilezas da corrupta e nojenta sociedade —, interpreta estas minhas palavras, reflecte bem no que ora te externo; comprehende a minha profunda e indefinivel magua e perdoa o que te fiz, e lá no sanctuário de teu coração conserva estas intrestecidas phrazes que nestis instantes te envio, porque elas dimana do coração sincero que te amará simpaternalmente

Tubarão, 15 de Março, de 1902

Eothydes Ossifredo —



A passarada no seu pipilar
ridente e harmonioso, pouzada na
frondosa ramage da floresta vir-
gem, sonda a risonha aurora que
vêm surgindo além, lá na orla
do horizonte azulado.

A natureza, como que des-
pertava d'um lethargo profundo, em
que só cahir na quadra hibernal,
de tristes langores, parece reviver
aquecida pelos célicos e vivifican-
tes raios do princípio dos astros...

As folhas farfalham lèstes,
imbellidas pela brisa, que per-
passa sussurrante por entre as
árvores e, de queda em queda,
vêm mergulhar-se nas céruleas
águas do regato.

As águas ora mansas, ora
irrequietas, vêm quedrarse de
encontros as penílias, que orlam
a costa...

E n'uma dessas manhãs
LILI, de divinas encantes, que
eu quero partir e deixar-te, tal-
vez para sempre.

Tu na praia verás como
o navio que me conduz, em pou-
cos momentos estará no meio do
oceano, eu a ouvir o murmurar
das vagas e o luar do vendaval,
embalado pelas ondas nas águas
funereas de nostalgia, da nostal-
gia dolorosa do lar.

Tu LILI, ficarás acenando,
em vão talvez, para o gigante dos
mares, que correrá célebre.

E eu seguirei no navio;
que em poucos minutos, desap-
parecerá no pélago tenebroso, de
vagas rugidoras.

CALINO

Anoite

A' ELLA

Que hora, calma e bondô-
za, palpita em todos relogios!

Tudo em profundo silêncio
se achava.

Só tu na febre ardente
d'um amor louco, sonhavas; na

dor, no pranto, e no gemido; po-
rém nada disto sentias.

Porque?

Porque a virgem Maria,
ativa e magestosa, fazia com
que S. Miguel Archanjo, unisse
com a sua espada de ouro, as
estrelas corniscante de sua dia-
dema que, junto a teu leito se
achava quando apertavas em so-
nho com tuas fortes mios o teu
debil seio.

Tudo se compadecia!

Até as nuvens brancas
bordavam-se de escuro pelas fla-
das, de ponço a pouco, estendiam-
se e faziam perto do crozeiro
do sul um grande leito macio
para aquellas estrelas que des-
maiavam-se num sono, puras
como os recem-nascidos, nos bra-
ços das mães carinhosas.

Porque?

Porque adivinhavam que
teu sonho de amor queria fugir
para outro corpo ambicionado
como a Lua que fugia das nuvens
sómente para deixar cair o seu
riso orgulhoso e virginel sobre
os anjos do céo que baixados a
terra contemplavam teu sonho na
hora que subia a melancolia para
ser cortada na espada de S. Miguel
Archanjo e cair no teu peito em
alegria.

Agora, a alegria em teu
peito!

A Terra quer sorrir e su-
nhar juntamente com os felizes
noivos!

Porque?

Porque elles, aos sons
harmoniosos das bandas musicais
dormem e sonham que beijam-se
ternamente no meio das corinhas
brancas do algodão macio como
a espuma do Mar que beija bun-
samente a terra, embala e tenta
cobrir com o seu manto, os na-
vios em que dorme de azae aber-
tas esperando o vento sobre o
seu seio que além vem galopando.

Laguna, 10 — 3 — 92

BELA-FLO

Assim como o espelho re-
flecte a luz, assim os olhos refle-
tem o coração.

LIVRO DE DEFEITO

Hoje apresento-me na are-
na jornalística (chapéu), com a
minha inexperiente secçãoinha,
para tezourar com os meus col-
legas; lá vai a primeira tezoura-
da no autor da literatura intitula-
da O PRIMEIRO AMOR, do
ultimo numero do JOVEN.

La estava assim:

«Após uma hora, estavam
os dois corações ligados pelo am-
or, promptamente para amar los
eternamente.

Ora bolas! ama-los!!...
Oh senhor Alchibiales de Souza
tenha paciencia, não posso deixar
passar, — ama-los!! ama os a
queim?!!...»

Pois, se elles estavam com
os corações ligados pelo «mio»,
eram para amarem-se....»

— Ao autor da literatura:
O AMOR EM SONHO, também
quero dar-lhe algumas explicações;
dizia elle assim:

«Quantas e quantas estrelas
n'ella é cravadas!»

Oh, senhor R. quais são
as estrelas que estão cravadas
no céo?

Por falta de espaço deixo
de tezourar com mais alguns.

BOTARY

NA MISSA...

a E....

Olhavas para mim,
Com doces olhares...
Parecias uma deusa.
— Adeusa dos pomares! —

A tua têz mimosa,
Iguala com o Beija-Flor...
Rico e tão poderoso,
Me dizendo: — Amor!

E's formosissima!!!...
No templo estavas,
Com os teus olhares...
Para mim titavas.

Olhavas para mim,
Com doces olhares...
Parecias uma deusa.
— Adeusa dos pomares! —

ADENAR SILVA